

EM BUSCA DE PARTICIPAÇÃO E SUSTENTABILIDADE NA GESTÃO DO TURISMO: OS OBSERVATÓRIOS PARA O TURISMO SUSTENTÁVEL DE CAVALCANTE E CRISTALINA

Luís Henrique de Souza
Maria de Lourdes Rollemberg Mollo
Elisangela Aparecida Machado da Silva
Davi Bimbatti

Resumo

O planejamento e a gestão de destinos turísticos são tratados neste artigo a partir da experiência do projeto *Observatório para o Turismo Sustentável*, executado em 2008 nos municípios de Cavalcante/GO (localizado na Chapada dos Veadeiros, a 320km de Brasília) e Cristalina/GO (localizado a 138km de Brasília conhecido pelo artesanato de cristais e pelo agronegócio). O projeto foi realizado pelo Centro de Excelência em Turismo (CET) da Universidade de Brasília, com o objetivo de difundir informações e promover conhecimentos úteis sobre desenvolvimento sustentável do turismo por meio de uma gestão participativa do mesmo. Não se trata de um observatório comum, com um papel passivo de observação do que ocorre a partir da atividade turística em determinada região ou país. Ao contrário, trata-se de um observatório para o turismo cuja observação, em tempo real, permite perceber novas necessidades, bem como problemas locais ou regionais e, de imediato, interagir para intervenção nos processos de seu desenvolvimento. O *Observatório para o Turismo Sustentável* proposto é uma forma de organização para o planejamento e o monitoramento do turismo de forma participativa cuja metodologia estratégica consistiu na reunião de diferentes olhares mediante a criação de um comitê gestor como instância de governança local para o turismo.

PALAVRAS-CHAVE: planejamento turístico participativo, observatórios, desenvolvimento local.

Abstract

The planning and management of tourist destinations are handled in this article from the experience of the Project *Observatories for Sustainable Tourism*, executed in 2008 in the municipalities of Cavalcante/GO (located in Chapada dos Veadeiros, about 320Km from Brasilia) and Cristalina/GO (municipality located 138Km from Brasilia, known for handicrafts of crystals and agribusiness). The Project was conducted by the Centro de Excelência em Turismo (CET) Universidade de Brasília, aiming to disseminate information and promote useful knowledge on sustainable tourism development through a participatory management of it. In this sense, it is not a common observatory, with a passive role of observing what happens from the tourist activity in a given region or country. Rather, it is an observatory for tourism whose observation, in real time, allows realizing new needs as well as local or regional problems, and immediately, interact to intervene in the processes of their development. The proposed *Observatory for Sustainable Tourism* is a framework to organize planning and monitoring of tourism development on a participatory methodology which consisted in a strategic meeting from different views by establishing a local governance for tourism as a manager committee.

KEYWORDS: tourism planning, observatories, local development.

OS OBSERVATÓRIOS DO TURISMO E OS NOVOS PARADIGMAS EM PLANEJAMENTO DE DESTINOS

Os destinos turísticos pautam-se por um ambiente de incertezas e pela crescente competitividade no plano global. Assim, o destino precisa manejar um conjunto de habilidades e competências a fim de consolidar a experiência turística. Um melhor aproveitamento das tecnologias da informação, a efetividade nas estratégias de segmentação e posicionamento do destino nos principais mercados emissores, a qualidade dos atrativos e dos serviços prestados pelos recursos humanos e, sobretudo, a pronta resposta às necessidades cada vez mais exigentes da demanda turística constituem desafios para a gestão de destinos. Em particular, isso se faz necessário em locais menos desenvolvidos, de forma a viabilizar o aproveitamento das belezas naturais e das especificidades culturais como atrativos turísticos.

Em função dos novos cenários, o sucesso do turismo depende muito da autenticidade e unicidade dos destinos (COSTA, 2001) e por este raciocínio, os destinos devem tomar o melhor de seus próprios recursos internos, devem evitar fuga de capitais, com menos importações e matérias-primas providenciadas localmente, enquanto os empregos devem ser prioritariamente para habitantes locais. Isso busca fortalecer a base econômica local, viabilizando a multiplicação de renda, produção e emprego, e impulsionando crescimento cumulativo. É possível ainda, com isso, atrair capital, investimentos e reconhecimento de uma imagem positiva do destino. Para Costa (2001), entre as novas abordagens ou paradigmas que irão sustentar a gestão do turismo local destacam-se: o planejamento visto como um processo de construção social, suportado por uma abordagem sistêmica, onde as políticas construídas devem levar em

conta as características sociais, econômicas e físicas de cada destino; o planejamento turístico sustentado por participação pública, envolvendo representações de grupos da comunidade, da indústria do turismo, cidadãos, dentre outros, formando uma espécie de comitê gestor do turismo. Nesse contexto, pesquisa e dados são essenciais para destinos turísticos e, assim, observatórios de turismo estão sendo lançados em vários países como França, Itália, Portugal e Espanha, atuando como agências de condução da governança dos destinos turísticos. Eles provêm empreendedorismo, informações de gestão e de planejamento para organizações, criam conhecimento e experiência que sustentam e fortalecem a competitividade dos destinos.

Esse tipo de iniciativa é particularmente importante em destinos pouco desenvolvidos e com turismo ainda incipiente. Nestes é preciso conduzir a gestão do turismo de forma compartilhada para, por um lado, transmitir experiência e conhecimento anterior sobre turismo e sustentabilidade, por outro, ouvir adequadamente a população local sobre suas necessidades e, finalmente, iniciar o planejamento, a gestão e o monitoramento do turismo analisando, discutindo e decidindo a partir de estudos, pesquisas e informações. Neste sentido o *Observatório* funciona como uma incubadora de gestão participativa.

As análises sobre a economia do turismo no Brasil, elaboradas pelo Núcleo de Economia do Turismo (NET) do Centro de Excelência em Turismo (CET) da Universidade de Brasília, usando matrizes de insumo-produto e de contabilidade social, descreveram o turismo e suas relações econômicas (ANDRADE, *et al*, 2008), assim como o potencial de redução de pobreza e desigualdade que o setor tem, ao empregar mão de obra qualificada e de baixa renda para fornecer um serviço que é principalmente consumido pelos mais ricos. Mais que isso, esses estudos simula-

ram aumentos de demanda turística para verificar o impacto sobre a redução da pobreza e da desigualdade (TAKASAGO e MOLLO, 2008). Entre as conclusões dos mencionados trabalhos, cumpre aqui destacar que a redução da pobreza não pode ocorrer por meros mecanismos de mercado. A lógica de mercado, por meio de ofertas e procuras, beneficia os que destas participam com recursos reais ou monetários para tanto, enquanto a pobreza, por definição, é falta ou insuficiência desses recursos. Nesse sentido, a lógica mercantil exclui ao invés de incluir os mais pobres.

Independentemente das divergências sobre o diagnóstico das desigualdades, elas foram observadas com o processo de globalização, e a percepção das dificuldades para integrar ao processo produtivo em populações mais pobres e regiões e municípios menos desenvolvidos vem dando origem a trabalhos no mundo inteiro buscando formas alternativas à concorrência de mercado para implementar e gerir processos de produção e geração de renda e emprego. É o caso das análises e proposições de economias ditas populares, regidas por lógicas alternativas, entre as quais se destacam as ideias de economia solidária (SINGER, 2005; SINGER e SOUZA, 2003), economia do trabalho (CORAGGIO, 2005), ou economia de território (ZAPATA *et al*, 2007). É dentro dessa perspectiva, de criação de alternativas para inclusão produtiva e social de populações mais pobres e desenvolvimento do turismo de forma sustentável, que foram concebidos e planejados os chamados *Observatórios para o Turismo Sustentável* pelo CET-UnB.

Os *Observatórios para o Turismo Sustentável*, diferentemente dos demais observatórios, não são apenas bancos de dados e informações que possibilitam observar e analisar um determinado assunto, mas devem ser experiências de gestão participativa do turismo, ou incubadoras de gestão turística. Trata-se de envol-

ver a comunidade residente no planejamento, no monitoramento e na avaliação do desenvolvimento local e regional do turismo, de forma a minimizar problemas e prejuízos provocados pela atividade, potencializando ganhos de desenvolvimento local sustentável.

É uma ferramenta de desenvolvimento local pelo turismo onde efetivamente ocorre o ganho de poder de definição do seu próprio desenvolvimento por parte dos atores locais, definindo as prioridades para o turismo e executando os planos e projetos de forma participativa. Busca-se, ao longo do processo, garantir sustentabilidade ambiental, preservando a natureza e a infraestrutura local; cultural, preservando e valorizando a cultura local ao torná-la atrativo turístico; e econômico-social, ao garantir a retenção de renda e emprego evitando vazamento destes para regiões mais desenvolvidas. De forma a possibilitar o alcance desses objetivos, o projeto desenvolveu a metodologia apresentada a seguir.

A METODOLOGIA PARTICIPATIVA DOS OBSERVATÓRIOS

A metodologia do *Observatório para o turismo sustentável*, aplicada nos municípios de Cristalina/GO e Cavalcante/GO, empreendeu as seguintes etapas:

a) Formação da equipe técnica e composição dos comitês gestores

A equipe técnica do projeto foi constituída por profissionais com formações acadêmicas diversas, incluindo Turismo, Economia, Comunicação, Geografia, Biologia, Informática e Arquitetura, compondo, dessa forma, uma equipe multidisciplinar. Em seguida, formaram-se os comitês gestores que, ao serem representantes das comunidades locais, e permitirem o planejamento, a gestão e o monitoramento do desenvolvimento

do turismo de forma compartilhada, garantem o apoderamento da ferramenta pela população local, que ganha assim, poder de determinação sobre o seu desenvolvimento. Os estudos indicam a necessidade de criação de sinergias entre os diversos envolvidos e afetados pelo turismo de forma a possibilitar o melhor desempenho do setor e criar uma imagem coerente do destino junto ao turista (SPEZIA e SOUZA, 2008). É necessário reconhecer e fortalecer organizações geridas de forma compartilhada pelo poder público, empresários, sociedade civil e instituições de ensino dos municípios componentes da região turística. Essas organizações são as instâncias de governança regionais. O Ministério do Turismo define governança como a capacidade de governar que pressupõe “uma administração participativa que envolve as populações locais na elaboração, monitoramento e, em alguns casos, na execução de políticas públicas”. (MINTUR, 2007, p. 16).

A partir destes pressupostos, a equipe responsável pelo projeto convocou as principais lideranças do turismo nestes municípios e solicitou-lhes que propusessem os comitês gestores, atendendo à premissa de representatividade dos diversos atores e segmentos do turismo local (nas áreas de alimentação, alojamento, lazer etc. e representantes da comunidade afetados pelo turismo e mesmo turistas mais frequentes), ressaltando apenas que o número de participantes não excedesse a 12 componentes. Esta limitação buscou evitar a perda de agilidade nas discussões e definições. Uma vez constituídos os comitês gestores em Cristalina e Cavalcante, iniciaram-se os trabalhos para a implantação local dos *Observatórios*.

b) Aplicação da metodologia participativa

A metodologia dos *Observatórios* tem e teve como premissa envolver

a comunidade com o processo de desenvolvimento turístico, de forma a ouvi-la, no que tange a suas necessidades e dificuldades, mas também quanto à melhor forma de planejar e monitorar as atividades produtivas relacionadas ao turismo. Neste processo, coube à equipe da Universidade contribuir com os conhecimentos disponíveis, assessorando os *Observatórios* quanto ao estímulo à discussão e debates coletivos para a definição de qual o “turismo” desejado. Coube ainda, com base na experiência da equipe com a atividade turística, e em processos de gestão do desenvolvimento turístico, organizar, com a comunidade onde se instalaram os *Observatórios*, o processo de gestão participativa do desenvolvimento, discutindo as questões relacionadas à sustentabilidade econômica, social, cultural e ambiental, de forma a permitir um desenvolvimento local a partir dessa perspectiva.

Os *Observatórios para o Turismo Sustentável* funcionaram como fóruns de discussão de gestão do turismo e definição das ações prioritárias a serem implementadas em diferentes escalas de tempo. Foi, portanto, a forma como se projetou o comitê gestor e o seu funcionamento que garantiu o caráter participativo e compartilhado do planejamento e gestão do turismo em Cavalcante e Cristalina.

c) Funcionamento dos Observatórios

Uma vez compostos os comitês gestores de cada município e definidos os espaços físicos para suas respectivas sedes, os *Observatórios* funcionam a partir de reuniões mensais. Estas são formas de organização da discussão dos trabalhos apresentados pela equipe do projeto ou outros convidados, das propostas decididas pelos comitês ou pela comunidade local e trazidas pelos comitês para discussão. É também nelas que se fazem os relatos e as avaliações das providências tomadas. Assim, não apenas elas permitem o planejamen-

to do desenvolvimento do turismo, mas podem também avaliá-lo em tempo real, evitando e resolvendo de forma rápida os eventuais problemas. Tudo isso discutido, analisado e definido de forma participativa. Em poucas palavras, uma forma de gestão compartilhada.

Observe-se que esse processo exige a cooperação de todos numa atividade econômica, quando o habitual é o comportamento econômico se pautar pela competição, ao invés da cooperação. Assim, foi preciso insistir, em Cavalcante e Cristalina, desde o início, na necessidade e no interesse de um comportamento cooperativo e na gestão compartilhada.

Tendo em vista que esse é um aprendizado também coletivo, e dado que o objetivo é garantir resultados positivos ao longo de todo o processo, maximizando os benefícios da atividade turística e reduzindo seus problemas, esta metodologia de planejamento turístico propôs, desde a sua implantação, a realização de um evento ligado ao desenvolvimento turístico para gerir coletivamente. Com isso, não apenas se inicia o processo de trabalho em parceria, mas ficam claros, desde o princípio, os ganhos da cooperação, em particular numa atividade como o turismo que, por definição, envolve de forma complementar tantos setores e atinge todos na localidade receptora. Dessa forma, o funcionamento do *Observatório* ou período de incubação do processo de gestão se encerra com a avaliação dos eventos planejados e dos seus impactos sobre o turismo local, num período próximo a 12 meses.

Neste ponto, cumpre destacar que o funcionamento dos *Observatórios* dependia de mão de obra para a preparação da logística das reuniões do comitê gestor, para garantir a motivação e participação de seus membros. Para esta finalidade, o projeto previu a contratação de um coordenador local para cada um dos municípios e a formação de uma equipe

de estagiários, todos nativos ou residentes nos municípios. Na Universidade, formavam a equipe um coordenador executivo, encarregado de organizar e realizar as reuniões dos comitês gestores durante o período de incubação e pelos estágios nas localidades; um coordenador técnico, responsável pelas pesquisas turísticas; e um coordenador conceitual, a quem coube articular as discussões, análises e propostas de adaptação da metodologia.

d) Realização dos eventos metodológicos

Concebido como um método de aprendizado coletivo foi proposto aos comitês gestores dos *Observatórios* que planejassem e executassem coletivamente um evento ligado ao desenvolvimento turístico. O planejamento e a execução dos eventos foram acompanhados de algumas premissas. Em primeiro lugar, garantir a retenção da renda gerada na região receptora e a máxima incorporação da população local nos ganhos provenientes destes eventos, ampliando, dessa forma, a inclusão social e produtiva dos residentes. Em segundo lugar, garantir o usufruto do evento criado pelos residentes. Finalmente, se possível, estimular a relação do evento com a cultura local, para valorizá-la e potencializá-la como atrativo turístico.

e) Os métodos de comunicação e a mobilização da comunidade

A concepção dos *Observatórios* como incubadoras de gestão participativa só faz sentido quando o objetivo da participação é ouvir bem e atender de forma precisa aos anseios da população residente, garantindo que ela participe dos ganhos do desenvolvimento do turismo. Assim, é fundamental a criação de canais de comunicação com a comunidade.

O **primeiro canal** é aberto quando o comitê gestor é bem representativo da comunidade, possibilitando a inclusão social pelo turismo. O **segundo**

do canal de comunicação encontra-se na escolha de residentes como representantes do *Observatório* na localidade onde ele se instala, assim como para entrevistadores das pesquisas, para realização de outras eventuais tarefas que se mostrem necessárias. O **terceiro canal** facilita desde o início a comunicação entre os membros do comitê gestor, a equipe da universidade e também a comunidade interna e externa ao *Observatório*. Trata-se da página do *Observatório* na rede mundial de computadores. Para tanto, foi fundamental, logo no início da implantação, contar com uma página na internet (www.cet.unb/observatorio), onde o *Observatório* foi sendo construído com o conhecimento e a participação de todos. Para isso foi necessário disponibilizar um computador e uma impressora para cada localidade.

O **quarto canal** é criado pelo coordenador executivo do projeto por meio de estadias mais prolongadas na região do *Observatório*. Nestas estadias, assim como no contato com o comitê gestor, precisam ser criadas várias formas de mobilização da comunidade, a começar pela mobilização do comitê gestor no planejamento e cumprimento das tarefas, passando pela divulgação dos trabalhos do *Observatório*, para ~~prestar contas à população local~~ das realizações do mesmo, assim como reuniões, palestras e outras informações relativas aos trabalhos realizados pelos comitês e a respeito do que pensa e o que deseja a comunidade do turismo local. O **quinto canal** utiliza as mídias tradicionais de comunicação, a exemplo do rádio e televisão, que de forma espontânea geram matérias e releases sobre o Projeto.

RESULTADOS DO PROJETO

O *Observatório para o Turismo Sustentável* em Cavalcante se originou de preocupação das principais lide-

ranças do turismo local com o aumento da demanda turística em função da iminente criação no município de uma nova entrada para o Parque Nacional da Chapada dos Veadeiros e acessos aos atrativos como trilhas e cachoeiras. A ideia central residia em evitar os erros verificados em destinos turísticos de natureza sobressaltados por intensos fluxos turísticos. Pretendia-se para a região um turismo mais sustentável. Por sua vez, o *Observatório* de Cristalina também teve origens no interesse do poder público local em aumentar as fontes de renda e emprego da região mediante o aumento da permanência dos turistas que se dirigem ao município buscando o artesanato feito de cristais e de turistas de negócios centrados na produção agrícola. Neste âmbito, apostou-se no aproveitamento do potencial em atrativos naturais como cachoeiras, reservas particulares de proteção à natureza e formações geológicas singulares para manter o turista de compras e de negócios por mais tempo no município.

Com estes pressupostos iniciaram-se as reuniões dos comitês gestores em cada município. Na primeira reunião, o comitê gestor do *Observatório* de Cavalcante destacou a necessidade de escolher segmentos específicos, em termos de demanda turística, para serem incentivados a visitar a região. Para tanto, seria imprescindível conhecer o perfil do atual turista de Cavalcante e suas impressões sobre este destino. Também foi apontada a necessidade de obter dados, indicadores e monitorar o processo de desenvolvimento e a preocupação em levar o turismo como tema transversal ao ensino médio e fundamental da rede escolar e, de igual modo, manter vivas as manifestações culturais do povo quilombola Kalunga que habita a região. Por fim, foram manifestadas preocupações com a baixa qualificação da mão de obra local, levantando-se a necessidade de realização de programas de capacitação profissional

em turismo. Nesta efervescência de ideias, emergiram, mediante o debate público, as primeiras prioridades e estratégias para o desenvolvimento do turismo local de Cavalcante.

Em Cristalina, destacaram-se problemas de infraestrutura, a falta de qualidade em muitos dos meios de hospedagem e a necessidade de cursos de capacitação para a mão de obra empregada no turismo. Também se identificou a necessidade de instalação de um Centro de Atendimento ao Turista (CAT), de treinamento de guias, de educação turística nas escolas e divulgação nos meios de comunicação das propostas do *Observatório*, assim como se sugeriu a mobilização de estudantes, por meio dos grêmios, de forma a envolvê-los no desenvolvimento do turismo local. Nas demais reuniões, prosseguiram as discussões sobre o andamento das ações prioritárias, havendo sempre apresentação dos resultados dos trabalhos designados tanto para a equipe do projeto, como os atribuídos ao comitê gestor. Com frequência, estas reuniões eram oportunidades para a apresentação e posicionamento de novos projetos, normalmente desencadeados pelas ações do *Observatório*, além do registro da presença de novos parceiros que tomavam conhecimento da mobilização do *Observatório* e manifestavam o interesse em contribuir com a gestão participativa do desenvolvimento turístico. Estas discussões foram orientadas e sustentadas pelos mencionados trabalhos de pesquisa que couberam à equipe da Universidade responsável pelo projeto, em particular os diagnósticos econômico e social e as pesquisas de perfil do turista e de satisfação da demanda, realizados para cada localidade. Na altura da sétima reunião, realizou-se a avaliação da implantação dos *Observatórios*. Por fim, na décima reunião, houve a preparação para a desincubação do processo de gestão, ou seja, sua entrega aos comitês, para conduzi-lo sem a participação da equipe da Universidade

responsável pelo projeto.

Importa destacar que os dois *Observatórios*, embora aplicando-se a mesma metodologia, obtiveram resultados distintos. Ao longo de todo o processo, observou-se em Cristalina menor envolvimento, principalmente em sua fase inicial, assim como dificuldades para convergência de objetivos a serem definidos. Em parte isso decorreu da menor importância que o *Observatório* teve no início para as pessoas do chamado trade, mais relacionadas com o turismo de negócios, que se desenvolve independentemente do *Observatório*. Além disso, a iniciativa do mesmo partiu do poder municipal, e a maior parte do comitê gestor era de pessoas ligadas à administração pública, o que pode tê-los deixado, no início, pouco interessados no assunto.

O envolvimento com a comunidade local foi tentado desde o início, em Cristalina, com a articulação do *Observatório* com representante de um dos assentamentos agrícolas, de forma a estreitar laços comerciais e garantir ganhos econômicos para maior número de residentes. Além disso, houve contato com lideranças estudantis organizadas e com a Rede Terra, encarregada de promover plantios sustentáveis do ponto de vista ambiental e ecológico.

Ao contrário, em Cavalcante, constatou-se desde o início, o interesse e a percepção da importância do *Observatório* para o desenvolvimento sustentável do turismo local, como instrumento para a geração de emprego e renda no município. Dessa forma, o trade, o poder público e a comunidade residente, particularmente os Kalungas, envolveram-se na discussão e nas providências discutidas e decididas nas reuniões do *Observatório*. Foi como se Cavalcante estivesse muito consciente da sua vocação, conhecedora de suas limitações em infraestrutura e mobilizada para atrair um turista de qualidade com maior poder aquisitivo, que preser-

vasse a cultura e as tradições locais. Assim, as reuniões do comitê gestor em Cavalcante eram sempre bastante disputadas em termos de participantes com discussões relevantes para a construção de um modelo de desenvolvimento em turismo de forma sustentável.

À medida que a metodologia ganhava repercussão, vários parceiros se interessavam em conhecer a metodologia e contribuir para o desenvolvimento participativo instalado e, nessa circunstância, o *Observatório* abraçou pessoas de outras organizações como, por exemplo, em Cavalcante, a Direção do Parque Nacional da Chapada dos Veadeiros, o Presidente da Associação Brasileira de Municípios, a Goiás Turismo, o Sebrae-GO, o Projeto Brasil Local. Em Cristalina, participaram representantes da mencionada Rede Terra.

Importante observar também que, foi proposto que os comitês gestores treinassem a gestão participativa do turismo planejando e organizando um evento para atração de turistas. Estes foram discutidos e planejados, desde a primeira reunião, em cada localidade. Naturalmente, com a aproximação da data do evento, houve a necessidade de realização de uma série de reuniões extraordinárias, o que representava um amadurecimento dos comitês gestores no cumprimento do desafio da gestão participativa.

A partir do 3º mês de implantação dos Observatórios, com maior facilidade em Cavalcante, mas seguido pouco depois por Cristalina, foram definidos com maior precisão os eventos a serem organizados e as campanhas e providências necessárias. Em Cavalcante, o evento escolhido foi a *I Mostra de Cinema Etnográfico de Cavalcante*, realizado entre os dias 5 e 7 de dezembro de 2008. Em três dias de exibição, a mostra contemplou vídeos etnográficos, em espe-

cial documentários, curtas, médias e longas-metragens. Atenção especial foi dispensada ao resgate e compilação das produções existentes sobre a comunidade Kalunga (e quilombolas em geral) e os índios Avá-Canoeiro, bem como produções que retratam as tradições culturais dos povos da Chapada dos Veadeiros. Na programação da mostra destacou-se a exposição de fotografias com o tema Cavalgada Científica Kalunga, mesa-redonda com tema cinema etnográfico e atrações musicais da região. O motivo principal para a escolha do mês de dezembro assentou no intuito de fortalecer o fluxo turístico nesse período, considerado de baixa temporada para o destino. Dessa forma, a *I Mostra de Cinema Etnográfico de Cavalcante* buscou criar uma demanda específica para o segmento turístico e incrementar o calendário cultural do município.

Em *Cristalina*, de forma a desenvolver aquilo que pareceu ao comitê gestor mais de acordo com os interesses da comunidade local, foi organizado o 1º Encontro Estudantil com a Agricultura Familiar de Cristalina (EAF). O objetivo do evento foi aproximar e divulgar o trabalho da agricultura familiar junto à comunidade, bem como propiciar lazer e cultura aos estudantes. Embora o evento fosse menos ligado à atração de turistas, buscava maior envolvimento da comunidade local com as ações do *Observatório*. Além disso, estimular-se-ia maior conhecimento da questão da sustentabilidade ambiental necessária ao desenvolvimento do turismo e do próprio turismo, a partir de então, uma vez que as ações do *Observatório* chegariam mais facilmente aos estudantes e, por meio deles, a suas famílias e demais relações.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O *Observatório para o turismo sus-*

tentável trouxe para os municípios de Cavalcante e Cristalina uma experiência de sucesso em termos de aplicação de uma metodologia participativa para o desenvolvimento do turismo, a julgar pelas avaliações realizadas localmente pelos comitês gestores. A participação da Universidade foi fundamental na elaboração das pesquisas e na condução das primeiras análises e discussões, organizando a gestão participativa. Por meio da composição de comitês gestores, tornou-se possível a convergência cooperativa de esforços no sentido de viabilizar o turismo local como atividade econômica para estes destinos. As discussões que vieram à baila ao longo das reuniões dos comitês gestores permitiram aprofundar análises sobre a valorização da cultura autóctone, a melhoria das infraestruturas e da qualidade na prestação dos serviços turísticos e a necessidade de evitar vazamentos de renda e emprego das localidades.

Desde o início foi possível perceber uma vocação mais madura em Cavalcante para o turismo, e uma consciência maior desta vocação, a julgar pelo sucesso em que foi empreendido o evento *I Mostra de Cinema Etnográfico de Cavalcante*, pela assiduidade dos membros do comitê gestor, pelas discussões e debates, pela quantidade de parceiros e convidados presentes nas reuniões e pela continuidade de uma série de projetos locais derivados da metodologia do *Observatório*. Destaque-se, em particular, o sucesso do evento para valorização da cultura local e para atração de turistas em baixa temporada.

No caso de Cristalina, o problema desde o início não era ampliar a lotação dos hotéis, de resto lotados ao longo da semana com turistas de negócios. Os representantes do comitê gestor, formado por pessoas com relações econômicas ligadas direta ou indiretamente ao turismo, não mostraram a mesma assiduidade nem o mesmo compromisso observado em

Cavalcante. Além disso, logo ficou claro que independentemente do trabalho e do papel do comitê gestor, o *trade* ia muito bem e prosperava com os negócios realizados com a agricultura, fonte maior de renda da região, em particular a grande agricultura irrigada.

Assim, não se mostrava prioritário o melhoramento do atendimento ao turista ou a melhoria das instalações, como parecia no início, e como se diagnosticava como condição para o desenvolvimento do turismo de fim de semana usando os atrativos naturais locais. Isso porque o turismo de negócios, atendendo aos negócios gerados pela agricultura de irrigação se encontra bem desenvolvido. Neste sentido, o desenvolvimento do turismo de natureza ou ecoturismo, logo se mostrou menos importante. Observe-se, porém, que até para que essa percepção fosse possível, foram fundamentais as reuniões do comitê gestor. Além disso, as pesquisas mostraram que o número de turistas de lazer hospedando-se em casas de parentes não é desprezível, abrindo novas possibilidades para o planejamento turístico local.

Ao mesmo tempo, desde o início ficou clara a necessidade de articular os produtores agrícolas assentados ao turismo. Por um lado, cabia desenvolver na região uma estrutura produtiva mais articulada no interior de Cristalina ou na região próxima, de forma a ganhar com os efeitos de encadeamento, por meio da compra e venda de insumos entre os setores, de forma a reter renda na região e garantir assim maior geração de empregos e renda locais. A ideia era

Referências Bibliográficas

ANDRADE, J. P.; DIVINO, J. A.; MOLLO, M. L. R.; TAKASAGO, M. (Orgs.). *A Economia do Turismo no Brasil*. Brasília: Senac, 2008.

CORAGGIO, J. L. Economia do trabalho: uma alternativa racional à incerteza. Diniz, C. C. e Lemos, M. B. (Orgs.). *Economia e Território*. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2005.

COSTA, C. An emerging tourism planning paradigm? A comparative analysis between town and tourism planning. *International Journal of Tourism Research* 3: 425-441, 2001.

MINTUR. *Institucionalização da instância de governança regional*. Brasília: Ministério do Turismo, 2007.

SINGER, P. A economia solidária. *Revista Teoria e Debate* n. 47, fev./mar. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2002.

SINGER, P. E.; SOUZA, A. (Orgs.) *A economia solidária no Brasil: autogestão como resposta ao desemprego*. São Paulo: Contexto, 2003.

SPEZIA, D. S.; SOUZA, L. H. Planejamento e organização do turismo. Disponível em <http://cetunb.tempsite.ws/formatur/file.php/14/disciplina12.pdf>. Acesso 03/12/2008.

TAKASAGO, M. e MOLLO, M. L. R. Economia do Turismo e Combate à Pobreza no Brasil: potencialidades e o papel do governo na redução de desigualdades, *Turismo em Análise*, v. 19, n. 2, jul./2008.

ZAPATA, T., AMORIM, M. e ARNS, P. *Desenvolvimento territorial a distância*, Florianópolis/Brasília: Universidade Federal de Santa Catarina/Secretaria de Educação a Distância/Ministério da Integração Nacional, 2007.

Luís Henrique de Souza é professor assistente do Núcleo de Turismo da Universidade Federal de Sergipe (UFS, luís_rce@yahoo.com.br).

Maria de Lourdes Rollemberg Mollo é professora titular da Universidade de Brasília e pesquisadora do Núcleo de Economia do Turismo do Centro de Excelência em Turismo da UnB, mollo@unb.br

Elisângela Aparecida Machado da Silva é gerente de turismo do Centro de Excelência em Turismo da UnB. eams@unb.br;

Davi Bimbatti é analista em Turismo do Centro de